

Demais, só com a extinção de cargos excessivos, extintos à medida que fossem vagando, faria o Governo apreciável economia. Outro ponto muito importante é o restabelecimento do sistema do mérito nos três poderes (também previsto na Constituição). Não só para os cargos de carreira (aliás os mais mal pagos), mas também os de direção e assessoramento (os famosos DAS). Oh, as assessorias! Por que não se cria uma Escola de Administração Pública, destinada à formação de pessoal habilitado para o exercício de tais funções? No seu discurso de posse, fez o ministro Bresser Pereira uma distinção curiosa entre “agente administrativo” e “gerente público”. Ei-la: “os salários pagos aos agentes administrativos são iguais ou maiores do que os do setor privado, enquanto os salários dos gerentes públicos são muito menores”. Pergunta-se: Que qualificações terão esses “gerentes administrativos”, tão bem pagos? Terão entrado para o serviço do Estado mediante concurso público, como, espera-se, o fizeram os agentes administrativos?

Onde não impera o sistema do mérito, não há democracia.

[Carta aos leitores]
(12/1/95)

*

Abre-se mais uma legislatura

Senhor Redator:

Abre-se maio uma legislatura, assumem os novos congressistas, entra em pauta a reforma constitucional. Tema prioritário, segundo anunciado, é a revisão do sistema da Previdência Social. Depois do funcionalismo público, chegou a vez dos aposentados e pensionistas.

A questão fundamental é a seguinte: a Previdência, como tanta coisa no país, está falida. O Governo não pode sequer aumentar os míseros setenta reais de salário-mínimo para outros míseros cem reais. No entanto tenho na memória (e espero que não ma traia) a informação de que o orçamento da Previdência é o segundo do país, acima inclusive dessa potência econômica que é o Estado de São Paulo! Para que ralo então escorre toda essa dinheirama? Levanta um pouco a ponta do véu o Sr. Presidente da República, na sua primeira prestação de contas ao povo que o elegeu. A culpa teria sido do Congresso passado, que aumentou não só o salário-mínimo, mas todos os benefícios em 42%, o que gerou um rombo de mais de cinco bilhões de reais no orçamento da Previdência. Quer dizer, toda casa fábula deslizou para os bolsos puídos dos velinhos... e das velinhas (convém evitar o machismo), que continuam a comer o bromato que o padeiro amassou.

No entanto, em editorial de 03 do corrente, lê-se no JB que a Previdência foi estruturada num modelo tripartido de contribuição, a dos empregados, dos empregadores e do Governo. Mas acrescenta: “Logo [um mês, um semestre, um ano?] o Tesouro viu-se às voltas com outros compromissos previdenciários... e transferiu seus encargos para as empresas e os próprios segurados da Previdência”. Quer dizer, o Governo, após certo período não esclarecido, por isso ou por aquilo deixou de pagar a sua parte, também não sabemos se *ad libitum* ou *ex lege*. Se o fez de próprio alvedrio, então assumiu a figura de “caloteiro” e contraiu uma dívida com a Previdência, que não sei se já terá saldado. Mas, se encontrou apoio na lei para assim proceder, é evidente que aumentou a carga tributária dos indefesos segurados. Outro aspecto da questão é a possibilidade de ter tido o Governo necessidade de lançar mão dos recursos da Previdência para enfrentar situações de emergência. Devolveu-os? E as monumentais fraudes da Previdência? Todos os culpados já foram devidamente punidos? E os seus bens devidamente confiscados para cobrir os vultosos deficits de que foram causadores? Será que a culpa recairá sempre nos velinhos e nas velinhas?

A propósito, não há nada de mais revoltante que o atendimento nos postos do INSS. Às portas da repartição, formam-se longas filas de idosos, adoentados, senhoras grávidas e outros desassistidos, que esperam o raiar do sol para verem abrir-se as portas do almejado Sésamo, aonde pretendem buscar alívio para os seus problemas e sofrimentos. Quase sempre em vão. Instituiu-se um sistema de distribuição de senhas, em número infinitamente menor do que o dos penitentes da madrugada. Decepções, frustrações, desesperos, raramente indignações de um povo sofrido e cabisbaixo. Se existe um horário de funcionamento da repartição, por que não se faz o atendimento obrigatoriamente dentro desse horário? Por que “senhas”? Por que entra governo, sai governo, e ninguém extingue esse vergonhoso e humilhante sistema da senha? Creio que os segurados do INSS merecem mais respeito e consideração.

Enfim a tão reclamada reforma da Previdência vem aí. Conforme declarou o ministro Reinhold Stephanes na televisão, vem para beneficiar e não para prejudicar. Mas houve por bem tranquilizar os já aposentados com a ressalva de que não serão beneficiados.

[Carta aos leitores]
(4/2/95)

*